



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

SIMONE TARGINO SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O CASO
DA ESCOLA TARGINO PEREIRA**

ARARUNA - PB

2014

SIMONE TARGINO SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O CASO
DA ESCOLA TARGINO PEREIRA**

Monografia apresentada ao Curso Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a. Ms. Alessandra Gomes Brandão

ARARUNA - PB

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726u Sousa, Simone Targino.
O uso das tecnologias na educação [manuscrito] : o caso da escola Targino Pereira / Simone Targino Sousa. - 2014.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Alessandra Gomes Brandão , Departamento de Física - CCT."
1. Educação. 2. Tecnologia educacional. 3. Formação continuada. I. Título

21. ed. CDD 370

SIMONE TARGINO DE SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O
CASO DA ESCOLA TARGINO PEREIRA**

Monografia apresentada ao Curso
Fundamentos da Educação: Práticas
Pedagógicas da Universidade
Estadual da Paraíba, em convênio
com Escola de Serviço Público do
Estado da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau
de especialista

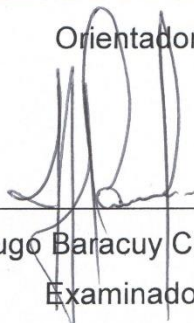
Aprovada em 06/12/2014.

Banca Examinadora:



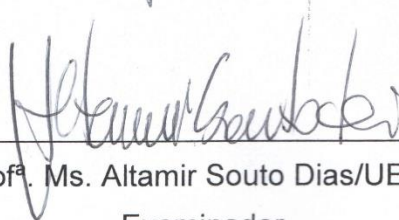
Prof. Dr^a. Alessandra Gomes Brandão /UEPB

Orientador



Prof^a Dr. João Hugo Baracuy Cunha Campos /UEPB

Examinador



Prof^a. Ms. Altamir Souto Dias/UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

Aqueles que em minha jornada desejaram a superação e a conquista, particularmente aos meus familiares que angustiados souberam esperar.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela benção que me concede de viver e prosperar nas minhas buscas por dias melhores.

RESUMO

A tendência tecnológica inserida nas escolas em especial a internet e o computador vem se tornando uma realidade necessária para que haja uma ligação permanente do descobridor com o mundo a ser descoberto. O mundo globalizado exige a desenvoltura sobre vários contextos. O conhecimento limitado e buscado pelos profissionais para se adequar a realidade tecnológica das escolas. O trabalho proporciona entender a intensidade que os computadores emplacam na sociedade e se sobrepõe aos modelos comumente adotado pelas escolas. Os empecilhos para se chegar a um nível de desenvolvimento cognitivo que seja dinâmico e consistente àqueles que o exploram, sem deixar de lado a função maior que é aprender e ensinar. A locação do processor no contexto novo e desafiador que vai de encontro aos seus métodos peculiares. A preocupação em buscar uma formação equitativa conivente com as ações que terão de aplicar. A constatação das dificuldades e da busca frenética dos envolvidos em articular a explosão tecnológica adentrando nas escolas para disputar espaço com ações do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Computador. Formação Continuada.

ABSTRACT

The inserted technological trend in schools in particular the Internet and the computer is becoming a reality necessary for there to be a permanent connection with the discoverer of the world to be discovered. The globalized world demanded resourcefulness on various contexts. The limited and seeking knowledge by professionals to fit the technological reality of schools. The work provides understand the intensity that computers emplace in society and overlaps the models commonly adopted by schools. The obstacles to reach a cognitive level that is dynamic and consistent to those who exploit, without forgetting the most function that is learning and teaching. The processor of the lease in new and challenging context that goes against their peculiar methods. Our concern with seeking a fair training condone the actions that will have to apply. The finding of the difficulties and the frantic search of those involved in articulating the technological explosion entering in schools to fight for space with teacher actions.

KEY - WORDS: Technology, Computer, Continuing Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: Aspectos Históricos	11
2.1 Educação.....	12
2.2 Ensino.....	13
2.3 A Tecnologia.....	13
2.4 Tecnologia na Educação.....	14
3. O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS.....	17
3.1 Como Enfrentar as Novas Tecnologias.....	17
3.2 O Contato do Educando com o Educador.....	18
4. O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA TARGINO PEREIRA	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação têm sido aplicadas nas mais diversas áreas da atividade humana, inclusive na área de educação. Apesar desse processo se iniciar na área educacional ainda nos 1970, foi nos anos de 1990 que esse crescimento tornou-se cada vez maior, ao ponto de torna-se objetivo de políticas públicas nacionais inseridas nas escolas e professores nessa nova realidade.

Contudo, em pleno 2014, essa inserção ainda não é tão efetiva nas escolas, especialmente as públicas, também entre professores dessa mesma rede, como tem sido no cotidiano dos alunos. Esses últimos, em geral, têm nascido dentro de uma sociedade tecnológica, rapidamente absorvendo essas ferramentas ao seu cotidiano. Ao tempo que isso acontece, aumenta a demanda desses mesmos alunos para que a sala de aula os receba com os mesmos aparatos que tem em sua vida particular.

Diversas pesquisas dão conta de que alunos, tanto da região urbana como rural, manuseiam seus apetrechos tecnológicos, como smartphones, tablets e computadores com a mesma facilidade que desempenham qualquer outra tarefa do seu dia-a-dia. A partir dessa experiência, sentem muito desânimo em participar de salas de aulas tradicionais.

Como professora de matemática de uma escola de Ensino Fundamental que presencio diariamente essa mesma movimentação de alunos em relação a seus objetos tecnológicos e, ao mesmo tempo, perceber ainda pouco uso de tecnologias dentro desta mesma escola, resolvi analisar, dentro de uma pesquisa, como essa questão é vista pelo corpo docente.

“O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero”. (SILVA,2001, p.37)

Este trabalho monográfico visa demonstrar através de pesquisa questionada e embasada sob os estudos de teóricos envolvidos no tema tecnologias nas escolas a

realidade existentes nas escolas públicas estaduais. É notório afirmar que ainda existe contratempos irrelevantes, visto que a modernização de equipamentos digitais já está inserida nas escolas e mesmo assim professores relutam em utilizar tais instrumentos nas suas aulas de rotina. E buscando informação acerca desta proposta de pesquisa e com o objetivo de analisar o uso das tecnologias digitais da informação nas práticas pedagógicas especificamente na Escola Targino Pereira, onde o Ministério da Educação – MEC ofereceu nos últimos dez anos meios cabíveis e importantes para que professores já inseridos no âmbito escolar buscassem se adequar e modernizar com projetos voltados especificamente na questão tecnologia educacional como é o caso do PRINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

Sendo assim, visando entender a compreensão dos professores que lecionam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Targino Pereira, localizada na cidade de Araruna – PB. Resolvi estudar a percepção desses professores sobre essa temática. A referida pesquisa foi realizada com a participação de 15 docentes, da citada escola. Professores estes dos diversos componentes curriculares, mas todos do ensino fundamental. Funcionários com características distintas e com pouco e/ou muitos anos de trabalho.

Os primeiros capítulos visam discutir alguns aspectos históricos desse tema, assim como a presença da tecnologia no cotidiano escolar e na vida do professor. Em seguida, no último capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa desenvolvida com professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Targino Pereira, situada na cidade de Araruna - PB.

2. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos

No Brasil, a partir dos anos 1970 iniciou-se, ainda a pequenos passos, o uso da tecnologia na educação. Naquela década, também acontecia a Primeira Conferência Nacional de Tecnologia Aplicada ao Ensino Superior.

No período de 1980 a 1985, foram elaboradas as primeiras diretrizes ministeriais para o setor, dando respaldo ao uso das tecnologias educacionais com o sistema de computação, enfatizando as possibilidades de esses recursos colaborarem para a melhoria da qualidade do processo educativo.

Os conhecimentos técnicos e científicos até então ministrados passaram a ser questionados acerca de sua eficácia, ou prevendo um futuro diferenciado buscando a criação de ambientes de aprendizagem capaz de envolver os aprendizes, nos quais professores e alunos pudessem utilizar novas ferramentas oferecidas pela cultura vigente.

Em 1971, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras promoveu, no Rio de Janeiro, a Primeira Conferência Nacional da Tecnologia em educação Aplicada ao Ensino Superior (I CONTECE). Durante essa conferência, um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), acoplou, via modem, um terminal no Rio de Janeiro a um computador localizado no campus da USP conectados entre si.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, em 1973, o Núcleo de Tecnologia Educacional para a saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional - NUTES/CLATES usou software de simulação no ensino da Química. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRS, nesse mesmo ano, realizaram-se algumas experiências, usando simulação de fenômenos de física com alunos de graduação. O Centro de Processamento de dados da UFRS desenvolveu o software SISCAI para avaliação de alunos de pós-graduação em Educação

A disseminação da informática na sociedade despertou o interesse do governo e de pesquisadores das universidades na implantação de programas educacionais baseados no uso da informática. Essa implantação teve início com o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação, realizados respectivamente na Universidade de Brasília em 1981 e na Universidade Federal da

Bahia em 1982. Esses seminários estabeleceram um programa de atuação que originou o EDUCOM, implantado pela Secretaria Especial de Informática - SEI e pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, com suporte do CNPq e FINEP, órgãos de Ministério da Cultura e Tecnologia - MCT.

2.1 Educação

A educação de um indivíduo é o conjunto de informações que o mesmo consegue juntar e refletir como forma de viver, constituindo em aprendizagem e discernimento de diferenciar as atitudes pela correlação dos pensamentos estabelecido na formação pessoal como membro da sociedade.

Educação está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal, aos costumes, ao modelo de orientação e que o educando recebe e se envolve.

Tem como objetivo levar o ser humano a se livrar das amálgamas que o impedem de desenvolver seu próprio ser. Para Freire (1996), não é uma doação ou imposição, mas uma devolução dos conteúdos coletados na própria sociedade, que depois de sistematizados e organizados, são repassados aos indivíduos na busca de uma construção crítica frente ao mundo.

É educando que se visualiza o futuro diferente e melhor e intimamente ligada à realidade, ao contexto social em que vivem o professor e o aluno e onde o ato de conhecer não está separado daquilo que se conhece. O conhecimento está sempre dirigido para alguma coisa. O homem sem o conhecimento é um ser inacabado, incapaz de realizar feitos seus. É a partir desta visão que a Educação transfere um ser de um estágio imperfeito ao o mais próximo da perfeição

(...) que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como a morosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos(...) abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE, 1996, p. 136).

A educação é matéria de estudo e evolução sistematizada desde a antiguidade para lidar com as tradições e os costumes que são características sociais de um povo.

2.2 Ensino

O Ensino Informal são conhecimentos adquiridos no convívio diário e está relacionado ao processo de socialização do conhecimento de um grupo. Acontece em alguns casos de maneira involuntária, mediante escolhas acertadas ou não do ser humano.

O ensino aprendizagem é uma ação cultural do educador em intervir ou transmitir tecnicamente o conhecimento com a realidade social, o perfil e a história de vida do educando,

O conhecimento e a informação atrelados à dimensão cognitiva do educando, que a pedagogia aprendida no decorrer de sua formação proporciona, tornando possível esquematizar as diversidades propostas para se aprender e ensinar.

São as práticas escolares que constituem conteúdo capaz de transformar o ser uma pessoa com princípios éticos críticos. As ações de fora do âmbito escolar está formando uma estrutura na educação de transmissão do conteúdo.

Piaget (1975) coloca que o aprendizado é individual. Será construído na cabeça do sujeito a partir das estruturas mentais que ele possui. Assim, será através do debate e discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo se dará; cabendo ao professor ser um mediador.

Primeira Infância – desde a queda do cordão umbilical a criança aprende a falar suas primeiras palavras e a dar seus primeiros passos.

Segunda Infância – que se evidencia com a linguagem de locomoção e vai até a queda dos primeiros dentes e o ingresso na escola de primeiro grau.

A Meninice – se dá com a ampliação dos horizontes almejados, passa a ver coisas novas na escola e a socializar-se voluntariamente com os colegas. É também quando se entende menino e menina fazendo uma separação situacional.

O Ensino não está limitado a nenhuma fase da vida, no entanto ocorre de maneira sequencial e evolui conforme o grau de aprendizagem de cada um.

2.3 A Tecnologia

Partindo das ciências e da engenharia envolvendo um conjunto de instrumentos e técnicas tudo voltado para solucionar problemas existentes ou que venham a surgir. De origem grega significa estudo da técnica. Se partir de uma orientação evolutiva a descoberta do fogo, da pólvora, a invenção roda, da escrita, da locomotiva estendendo-se pelas menores e maiores invenções que vem sendo utilizada para dar acessibilidade qualquer ação dificultosa.

As invenções tecnológicas que marcaram a Revolução Industrial no século XVIII, modificaram o processo produtivo. A partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet e ainda, as tecnologias avançadas, que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia e tecnologia considerada de ponta.

A tecnologia impacta na sociedade versando ora positivamente com as inovações proporcionando melhor nível de vida ao Homem. Ora negativamente, aparecendo como questões sociais preocupantes, devido ao seu efeito: desemprego; submissão e substituição do Homem pela máquina; a poluição ambiental.

O sistema conhecido como tecnologia da informação – TI, sendo difundido através da internet disponibilizado pela informática com a finalidade de transferir conteúdos os mais variados possíveis para um número maior de pessoas em menor espaço de tempo.

Uma ramificação desse sistema é a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC como ferramenta que facilita a comunicação para o alcance de um alvo comum na sociedade.

A era é da informação, e a potencialidade das novas tecnologias é inegável, cabendo aos profissionais adequar-se para melhor preparar seus educados.

2.4 Tecnologias na Educação

No início da década de oitenta, o Ministério da Educação e Cultura – MEC, observando eventuais necessidades posteriores, traçou medidas que viesse a estabelecer uma política da informação na educação, cultura e desporto, onde ficou averbado em sua diretriz que “Desenvolvimento e utilização da tecnologia da informática na educação, respeitando os valores culturais e sócio político sobre os quais se

assentam os objetivos do sistema educacional.” Em janeiro de 1983, o secretário da informática baixou a portaria número 1/83, criando a Comissão Especial número 11/83 – Informática na Educação.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC apoiado pela UNESCO lançou meta para universalizar a existência de um laboratório de informática em as escolas inclusive as da zona rural até o ano de 2010 com o programa TV Escola, explorando a aplicação das mídias digitais interagindo com a inércia das escolas e professores contrários ou desmotivado para inovar.

Segundo Moran (2009) a tecnologia chegou nas escolas através de projetos para mudanças na escola presencial e a distância com muita resistência institucional, tendo em vista que há uma disparidade nos processos progressivos, as empresas vão em busca de uma educação avançada on-line e as escolas param no conservadorismo do sistema e ou dos profissionais. A internet se mostrou eficaz tirando a educação a distância do isolamento, da visão popular de atraso, de ensino de segunda classe.

Todo avanço é feito enfrentando muitos improváveis obstáculos, não é simples fazer entender que o computador não ensina, não educa apenas facilita a troca do conhecimento viabilizando processos demorados do passado.

Para Bicudo (1999), a comunicação e interatividade são consideradas como vantajosas nos processos educativos assistidos pelo computador. Os sistemas multimídias são anunciados como interativo, o usuário deixa de ser um mero receptor passivo e passa a ter influência de ideias, expõe sua forma de pensar com a faculdade de decidir aquilo que quer receber como material a cada momento.

O número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: como menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que criar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever. (JORDÃO, 2009, p.10)

Chaves (2004) orienta que não se deve perder de vista o fato de que a escola cumpre o papel de preparar o aluno para ser cidadão crítico e familiarizado com as modernidades que surgirão dentro ou fora da tecnologia, o mais importante é ele ter o discernimento livre e confiável frente aquilo que chega à sua frente. A preocupação com

a informática na educação está presa a forma de liberdade cabida as mais variadas idades dos usuários sem orientação previa.

O desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial o raciocínio lógico e formal, a capacidade de pensar com rigor as habilidades de inventar solução para o problema.

3. O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS

O novo é difícil de ser aceito em qualquer área, na educação causa desconforto tanto a alunos quanto aos professores, o momento é de transição. O professor dedicado que escolheu lecionar encontra obstáculos que logo serão superados sem ser deixado de lado os efeitos positivos da inovação. As tecnologias recém introduzidas na educação é um advento de melhores resultados frente ao modelo vigente.

O educador vai de encontro às novas tendências, o modelo de educação ao qual, professores foram bitolados a aprender e posteriormente a ensinar o distanciam da evolução pretendida com as tecnologias. A descrição é oferecida em uma dimensão de um professor diante de uma diversidade de ferramentas que facilitam e programam a aplicação do conhecimento.

“[...] as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também de reconhecer as concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos”.
(MERCADO, 2002, p. 12)

O professor atende as várias funções que a escola pública assume, passando a responder por papéis e exigências que estão além de sua formação. Esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo e de pais das crianças alheias.

As experiências de sala de aula contribuem para um sentimento impessoal que foge do profissionalismo, há casos de perda momentânea de identidade profissional, a constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante, tendo em vista que é ofertado com mais facilidade no meio virtual.

3.1 Como Enfrentar as Novas Tecnologias

Evoluir junto com a modernidade proposta é melhorar as necessidades reais da sociedade ascendente. As escolas ganharam uma estruturação nova para atender as implementações, os laboratórios de informática. A introdução da informática e da telemática¹ nos Parâmetros Curriculares da Educação propiciou a criação de projetos escolares em informática. O uso de processos com multimídias atende a uma gama de ações escolares em sala de aula, mas causa estranheza principalmente para aqueles profissionais formados em outros momentos da educação, em que não se utilizava de recursos para ministrar uma aula.

A tecnologia era entendida como um conjunto de máquinas que nada fazia, com as grandes revoluções, estudos de aperfeiçoamento elevou a condição de necessidade dessas máquinas capazes de realizar tarefas das mais diversas.

Há de ser considerada a percepção da sociedade com as transformações, onde métodos tecnológicos modificam as formas de aprendizagem e refletem nas relações familiares e sociais externo a sua casa. Os contatos, a troca de informações, o simples “bom dia” podem ganhar vias diferenciadas, especificamente na internet.

3.2 O Contato do Educando com o Educador

"O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca." (FREIRE, 1996, p.73)

A escola desempenha o papel de um bom relacionamento entre aqueles que a procuram e a constituem. Aluno e professor sabem bem suas funções, o aluno embora saiba manusear mais facilmente as mídias, entende que deve partir do professor as orientações para uma vida melhor. Havendo uma relação de dependência social, onde o educando procura superar seus conhecimentos e o educador carece do aluno para que possa realizar suas melhores ações e passar adiante suas habilidades de raciocinar com prudência o futuro seu e de outrem.

¹Telemáticas é o conjunto de tecnologias da informação e da comunicação resultante da junção entre os recursos das telecomunicações e da informática (computadores, periféricos, softwares e sistemas de redes)

4. O USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA TARGINO PEREIRA

Nossa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Targino Pereira, que oferece o Ensino Fundamental. A escola está inserida na cidade de Araruna, na Praça João Pessoa, centro da cidade e conhecida por todos como uma ótima escola de ensino fundamental do município, tendo em vista ser uma cidade de âmbito pequeno e interiorana, com cerca de 18.147 habitantes. A escola tem matriculados no ano de 2014 689 (seiscentos e oitenta e nove) alunos distribuídos nos turnos: manhã, tarde e noite, neste último são alunos inseridos nos programas, no caso a EJA – Educação de Jovens e Adultos. Nos turnos diurnos são alunos do ensino fundamental e dos programas Mais Educação e Primeiros Saberes da Infância. São alunos da zona urbana e zona rural da cidade.

A escola tem uma equipe de 31 (trinta e um) professores e 26 (vinte e seis) funcionários, que estão distribuídos nos diversos setores. Foram entrevistados no questionário 15 (quinze) professores e dentre estes escolhidos estão apenas professores do ensino fundamental, não participaram professores da EJA bem como dos programas educacionais inseridos na escola.

Para realização dessa pesquisa, que tem objetivo de mapear o uso de tecnologias e a percepção dos professores acerca das mesmas, aplicamos questionários descritivos, qualitativos e quantitativos, investigando o uso das tecnologias existentes e disponíveis na instituição em destaque; a capacitação, familiaridade, preconceitos, a percepção dos professores diante do uso dos recursos tecnológicos e o acesso à internet; possíveis limitações econômicas por parte da escola, alunos e professores. Por fim, será feita uma descrição e comentários dos resultados desta pesquisa.

A partir de agora, apresentaremos os resultados relativos ao questionário aplicado com os docentes da escola estudada. Ao todo foram 15 professores estudados, sendo nove (09) mulheres e seis (seis) homens. Em relação à formação do corpo docente, 05 deles possui graduação em pedagogia; 02 em matemática; 02 em letras; 01 em física; 01 ciências biológicas; 01 em engenharia civil; 01 com o curso superior incompleto. O tempo de experiência em sala de aula estão distribuídos em: 04 possuem 30 anos incompletos; outros 08 possuem 10 anos; 03 possuem 02 anos. Todos trabalham desde o início na escola em questão. A pesquisa também mapeou que desses

15 docentes, apenas 08 possuem especialização. Sobre a participação em capacitação profissional, 07 responderam que sim, já participam (dois deles na área de informática e os cinco deles em informática no contexto da educação, especificamente no Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo).

A pesquisa foi iniciada no mês de julho de 2014. Primeiramente foram apresentados ao questionário e uma conversa informal sobre a proposta de tal procedimento. O questionário seguiu com perguntas acerca da opinião pessoal de cada docente, com dez perguntas específicas.

Questionário aplicado com os professores quanto às perspectivas, conhecimentos acerca das mídias na educação:

1. O que é tecnologia pra você?

2. Na sua opinião, a tecnologia pode ajudar no processo ensino aprendizagem?

() Sim () Não

Justificativa:

3. Você se acha apto ao uso das tecnologias educacionais existentes?

() Sim () Não

Justificativa:

4. A sua escola possui quais desses recursos tecnológicos abaixo citados?

() Computadores () Câmera fotográfica digital () DVD

() TV analogia/digital () Aparelho de som () Internet

() Data Show () Material Impresso? () Filmadora

() Outros

5. Você faz uso de tecnologias em sala de aula?

() Sim () Não

Quais?

6. Você tem dificuldade em trabalhar com as mídias na sala de aula? Em caso positivo, quais seriam?

() Indisponibilidade de recursos () Ausência de capacitação () Tempo

Outras:

7. O professor é peça fundamental para o manuseio das mídias na escola? Qual o papel do professor?

Sim Não

Justificativa:

8. Você já recebeu algum tipo de capacitação nessa área?

Sim Não

Qual?

9. Dê sugestões de como envolver mais professores na utilização dessas tecnologias na sala de aula. Quais ações poderiam envolver melhor os professores na utilização de tecnologias na sala de aula?

10. Na sua opinião, há pontos negativos no uso das tecnologias nas salas de aula. 10) Em outros espaços da sua escola (reuniões administrativas, pedagógicas, entre outras) há uso de tecnologia?

Sim Não

Quais?

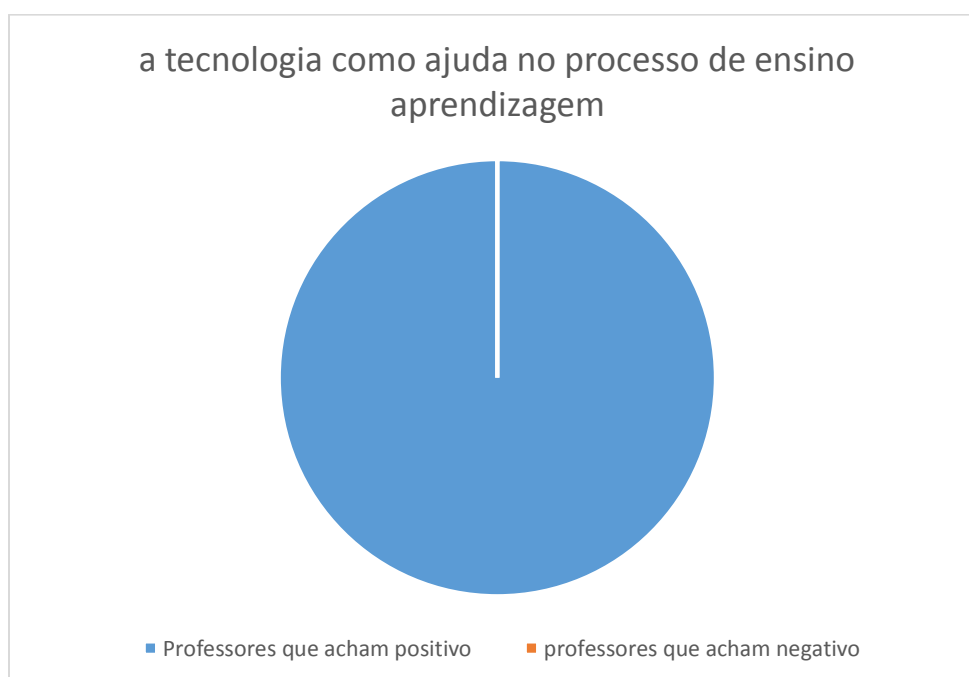
A primeira pergunta ao corpo docente visou mapear seu entendimento sobre o tema estudado, então perguntamos: O que é tecnologia para você? Quando questionados os professores foram moderados nas respostas. Como foram entrevistados 15 professores e objetivando apenas o cunho educacional da proposta apresentada aos professores que gentilmente se dispuseram a participação na pesquisa seus nomes foram substituídos por números, ou seja, P significa professor (inicial de sua profissão) e cada um entrevistado será do número 1 ao 15. O P1 respondeu “que é um conjunto de ferramentas que visam a evolução nos métodos e técnicas de fazer algo com base na contemporaneidade”. “O P11 disse que são técnicas atuais que avançam para uma nova aprendizagem”. O P8 também conceitua a tecnologia segundo o sentido grego da palavra, como técnicas facilitadoras do trabalho, quando diz que “é um conjunto de ferramentas para serem exploradas”. Já P2 afirmou que “é tudo que nos conecta com o mundo moderno”, assim como este professor que entende a tecnologia aproximado ao entendido por Bicudo(1999), anteriormente citado. O P5 disse “é um processo dinâmico que introduz diferentes formas de atuação e interação entre agentes educacionais” pois relacionam a tecnologia a comunicação e transmissão de informações.

Pelas respostas dos professores é possível dizer que a maioria compreende tecnologia como um conjunto de técnicas facilitadoras na resolução problemas, presentes no cotidiano de todos e ainda como meio prático e rápido de comunicação.

Na sequência, perguntamos aos docentes da pesquisa, se a tecnologia pode ajudar no processo ensino aprendizagem? Também perguntamos se ele (o professor) se acha apto ao uso das tecnologias educacionais existentes?

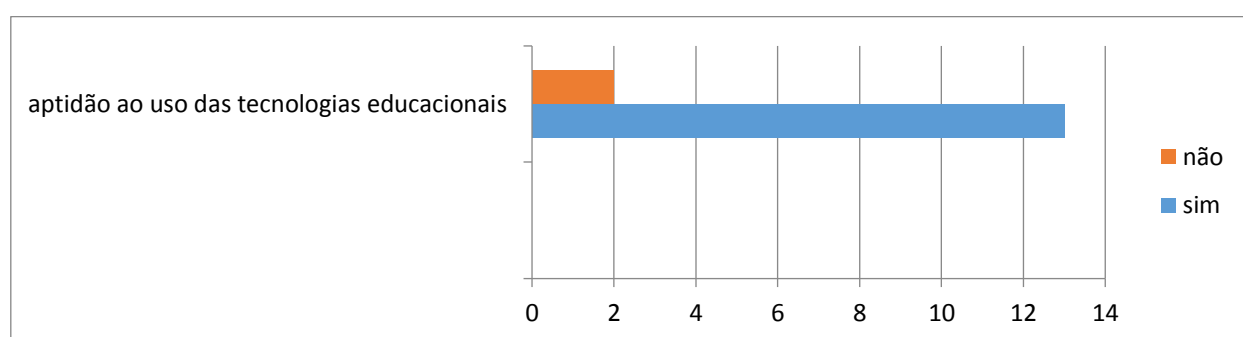
Conforme demonstra o gráfico 01, os 15 professores foram unânimes em responder positivamente sobre o auxílio que as tecnologias podem trazer. Foram vários os argumentos qualificando a tecnologia na educação. Alguns citaram a rapidez e praticidade e, conseqüente, dinamicidade que a mesma proporciona. Outros enfatizaram a facilidade proporcionada pela imagem, o melhoramento visual das informações e ainda destacaram a importância que a tecnologia tem no cotidiano dos estudantes. Nas palavras do P4 “hoje em dia, os alunos estão inseridos nas atividades do mundo cibernético”. Ainda ressaltando a presença das tecnologias no dia a dia, diz o P8 que “as tecnologias invadiram o nosso cotidiano como suporte nas ações inovadoras, qualificando as práticas pedagógicas”. Já o P2 disse que “vivemos em uma época onde a tecnologia está presente em várias áreas de trabalho, na educação ela é imprescindível”.

Gráfico 1: A tecnologia como ajuda no processo de ensino aprendizagem



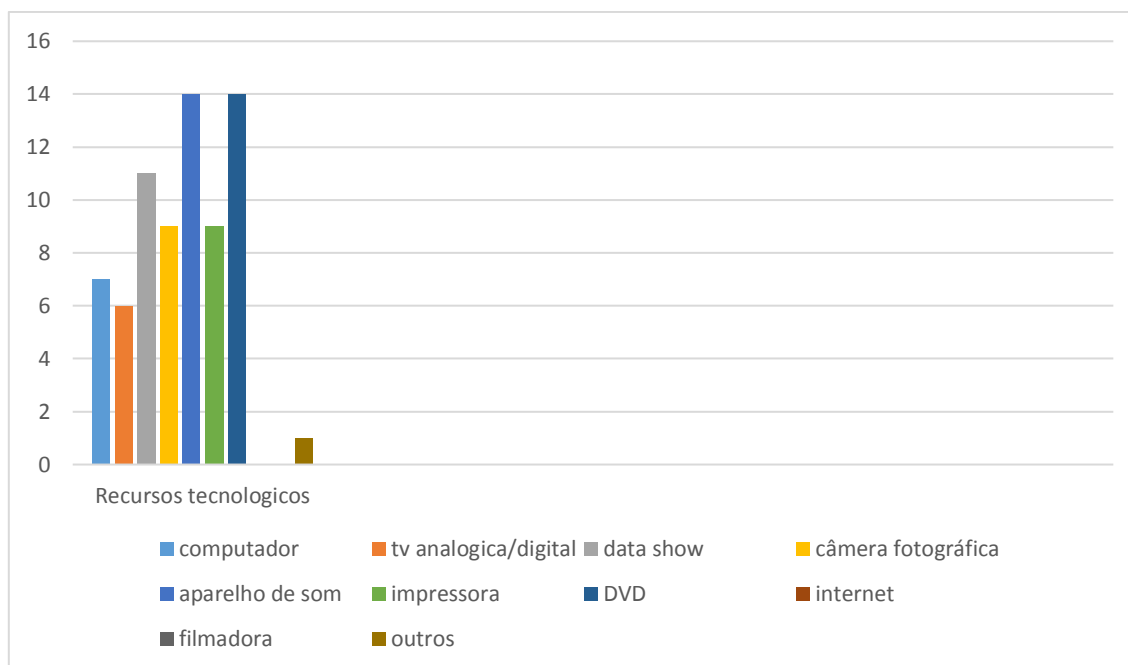
Apesar da unanimidade em reconhecer o papel das tecnologias, apenas 13 professores se compreendem como preparados para usar as tecnologias. Dos treze professores que sentem seguros, quatro deles justificaram suas respostas com base na capacitação recebida; dois outros afirmaram se sentir seguro pela prática já realizada. Para P8, no entanto, reconheceu que ainda há dificuldades, pois precisa inovar seus conhecimentos no dia a dia, para facilitar a criatividade, o desenvolvimento da atitude”.

Gráfico 2: A segurança em trabalhar com a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem



A próxima pergunta questionou quais as tecnologias disponíveis para o uso dos professores em atuação. Nós sabemos que através da implantação dos programas de nível federal, as escolas foram sendo abastecidas com laboratórios e outras tecnologias. Na escola estudada, os professores mostraram a seguinte realidade: 14 disseram que contam com aparelho de som e DVD, 11 dizem que a escola possui Data show; 09 relatam ter conhecimento de impressora e câmera fotográfica; 07 dizem haver computadores na escola; 06 citaram também a TV analógica/digital. Um dos professores que marcou a opção “outros” não descreveu que item além dos citados na questão haveria na escola. Apesar de contarem com tais equipamentos, a fala de P8 revelou que os professores não utilizam computadores, Câmera fotográfica, impressora TV e DVD por estarem quebrados há bastante tempo e que quando bons não são disponibilizados para uso dos professores, mas apenas da diretoria.

Gráfico 3: Recursos tecnológicos utilizados pelos docentes



A próxima pergunta visou verificar o uso de equipamentos no ensino. Sendo assim, questionou-se: Você faz uso de tecnologias em sala de aula? Como demonstra o gráfico 3, dos 15 docentes entrevistados, 08 disseram utilizar tecnologias, enquanto os outros 07 disseram que não. Alguns dos professores que afirmaram utilizar citaram equipamento como Datashow e aparelho de som. Um dos docentes (P8) disse usar câmera fotográfica, aparelho de som e de DVD, de propriedade particular, com o qual utiliza apenas nas suas aulas. Dos 07 professores que afirmaram não usar, 04 alegaram indisponibilidade de recursos da escola citada. O professor P4 relatou que os equipamentos tecnológicos não estão em bom estado de funcionamento. Outros 02 professores disseram não dispor de tempo necessário para planejar novos métodos pedagógicos envolvendo tecnologias. Um dos professores, P9, afirmou sentir-se desmotivado a inovar nas práticas pedagógicas, pois não tem apoio para desenvolver de forma excepcional seu trabalho por diversos fatores externos e internos ao ambiente escolar e que uma parcela do alunado é desmotivado a aprender com mais dedicação aos esforços do educador em trazer melhorias na exposição das aulas..

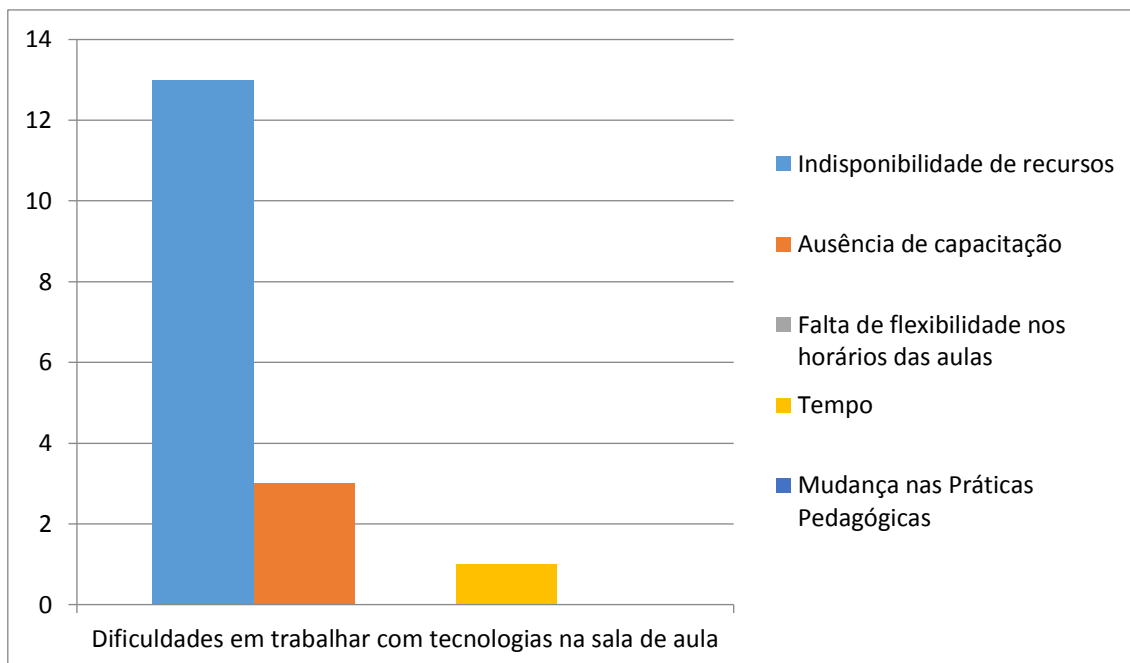
Gráfico 4: Uso das tecnologias em sala de aula



Neste gráfico demonstrado acima é notório ver que treze professores utilizam alguma tecnologia nas suas aulas. Verificando assim que é a maioria, mesmo sabendo que não é uma prática rotineira, mas é utilizada. Tendo em vista que muitos docentes reclamam da precariedade em trabalhar diariamente com determinados equipamentos na escola Targino Pereira. É o que veremos a seguir.

Pergunta aos docentes: Você tem dificuldade em trabalhar com tecnologias na sala de aula? Em caso positivo, quais seriam? Como demonstra o gráfico abaixo, os 15 docentes encontram algum tipo de dificuldade, apontam a indisponibilidade de recursos; outros sentem dificuldade por conta da falta de capacitação na área; e problemas com a falta de tempo em disponibilizar material para a aula e o tempo em que leva para adequar a determinada mídia na hora disponível da aula do determinado professor. Além da indisponibilidade dos recursos, foram citadas outras dificuldades, como a citada por P15 que relatou as precárias e escassas instalações elétricas da escola; ou ainda do P2 que ressaltou a inexistência de Internet na escola, como impedimento para o uso dos computadores por motivos como problemas nos computadores, inexistência de determinado equipamento (como falta de cartucho, de mouse, impressora danificada o mouse, por exemplo)

Gráfico 4: Dificuldades em trabalhar com as tecnologias em sala de aula

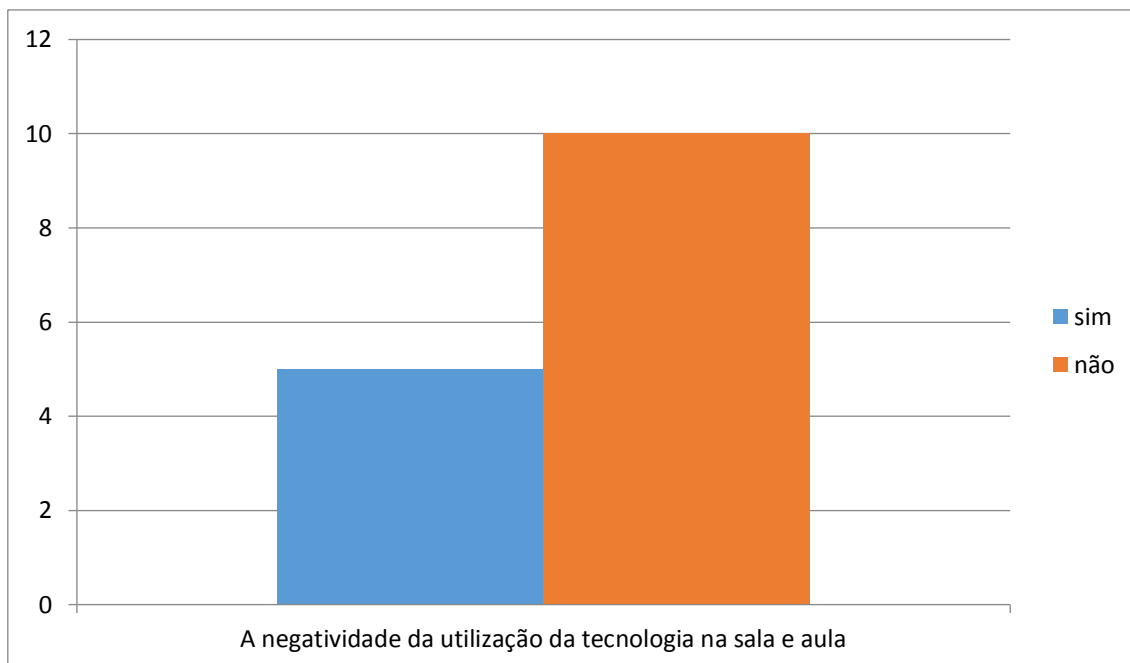


Visando aprofundar ainda mais nosso mapeamento sobre o uso das tecnologias em nossa escola, perguntamos qual o papel do professor na utilização das tecnologias na sala de aula? Como demonstra o gráfico 5, os 15 professores foram unânimes em responder que o papel do professor é de orientador e mediador. Sobre isso, P12 ressalta que os dois papéis citados são característicos do professor. P8 complementa a ideia já exposta, dizendo que o professor deve orientar para o que há de positivo e alertar o que pode prejudicar no uso inadequado e excessivo dessas tecnologias. Quando perguntamos também quais ações poderiam envolver os professores na utilização de tecnologias em sala de aula, a ação mais sugerida, 09 dos professores citaram, foi a da formação continuada dos professores. Ou seja, isso está relacionada com a capacitação dos mesmos para implementação desses métodos no cotidiano escolar. Outra ação bastante apontada pelos professores foi para o melhoramento da estrutura física (espaço, equipamentos, instalações elétricas), assim como, internet. Ainda houve outras indicações de ações como a valorização e colaboração, por parte da direção, na aplicação dessas metodologias educacionais e, flexibilidade de horários.

Gráfico 5: Papel do professor na utilização das tecnologias na sala de aula

Perguntamos aos docentes pesquisados se havia pontos negativos no uso das tecnologias nas salas? Como demonstra o gráfico 6, dos 15 docentes pesquisados, a maioria acredita que existe sim uma negatividade em introduzir métodos tecnológicos como meio de aprendizagem. Os professores que responderam sim, acreditam existir o mau uso desses recursos por parte dos alunos. Segundo P8 “os alunos usam celular de maneira indevida na sala de aula”. O P4 afirma que “as presenças das tecnologias na sala de aula distraem o aluno, tirando-os do foco para o aprendizado do conteúdo programado”. Já P10, por exemplo, expressou ter receio quanto a possível dependência desses meios por parte dos professores. Da mesma forma que o P10, o P2 demonstrou receio no mau uso por parte do professor quando diz que “se o professor não conseguir aplicar as tecnologias adequadamente com a realidade da escola poderá induzir o aluno ao erro, ao mau uso. Os cinco professores que responderam sim, relataram existir o mau uso desses recursos por parte dos alunos. O professor P10 justificou seu sim quando, em palavras, expressou receio quanto a possível dependência desses meios por parte dos professores.

Gráfico 6: Pontos negativos no uso das tecnologias nas salas de aulas



É fato afirmar que a partir dos dados citados acima, nota-se ainda uma certa resistência por parte dos docentes em trabalhar com a tecnologia a serviço da educação, mas também percebe-se que essa minoria de professores tem conhecimento da prática e sabem que a tecnologia está inserida de forma permanente nas escolas. Cabe aos professores saber manusear suas práticas de acordo com as necessidades dos alunos, bem como as carências e falta de estrutura em ter/manter equipamentos funcionando bem, em conjunto com a equipe de profissionais da escola para que todos cheguem a um denominador comum onde a educação e a aprendizagem seja valorizada de forma ampla e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho visou mapear o entendimento dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Targino Pereira na cidade de Araruna – PB, acerca do uso das tecnologias na educação. Participaram da pesquisa 15 professores, sendo 09 mulheres e 06 homens com uma experiência de sala de aula que vai dos 30 a 03 nos. Os docentes possuem graduação nas áreas que lecionam, sendo que oito deles possuem pós-graduação. Em relação à capacitação na área de informática, 05 deles disser ter recebido, contudo, quatro dos professores diretamente ligadas ao uso na educação.

Como mencionado na apresentação dos resultados, a maioria dos professores tem uma compreensão de tecnologia que se aproxima de uma percepção comum da sociedade em geral. Ou seja, a maioria compreende tecnologia como um conjunto de técnicas facilitadoras na resolução problemas, presentes no cotidiano de todos e ainda como meio prático e rápido de comunicação.

Todos acreditam que a mesma contribui com a educação, citando qualidades como facilidade, rapidez, ainda há os que não se sentem preparados para uso. Os que se acham preparados ou tiveram capacitação ou são usuários seguros.

Os professores apontaram diversos equipamentos na escola, porém ou não usam ou usam os de sua propriedade. Além disso, atestam que os equipamentos são mais conservados e quando bom, servem para o serviço da diretoria.

A maioria dos professores dez (10) reconhecem apenas aspectos positivos, mas outros cinco citaram que há pontos negativos como uso indevido do aluno ou mesmo do professor. Eles também entendem como necessário receber capacitação para lidar com essas ferramentas.

Diante disso, podemos concluir que apesar das tecnologias serem uma realidade necessária e reconhecida pelos professores, ainda há pouco uso das mesmas na escola estudada. Os motivos vão desde problemas de oferta desses equipamentos em condições de uso ou mesmo falta de habilidade ou motivação para lidar com esses novos recursos metodológicos.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org); SILVA JUNIOR, Celestino Alves da (org). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CHAVES, Eduardo O. C. **O Uso de Computadores em Escolas: Fundamentos e Críticas**. Disponível em: <http://edutec.net/textos/saelf/edtech/scipione.htm>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCENA, Humberto Fonseca de. **As raízes do ensino em Araruna**. João Pessoa. Edições FCJA, 2004.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **“Formação docente e novas tecnologias. In” Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PROINFO. **Informática e formação de professores**. Brasília: MEC, 2000.

SANTOS, B. S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea.** In: _____ (org.) *Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática.* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.